

CONJECTURA

filosofia e educação

CONJECTURA

filosofia e educação

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Presidente:

José Quadros dos Santos

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Reitor:

Evaldo Antonio Kuiava

Vice-Reitor:

Odacir Deonísio Gracioli

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Juliano Rodrigues Gimenez

Pró-Reitora Acadêmica:

Nilda Stecanela

Chefe de Gabinete:

Gelson Leonardo Rech

Coordenadora da Edus:

Simone Córte Real Barbieri

CONSELHO EDITORIAL DA EDUCS

Adir Ubaldo Rech (UCS)

Asdrubal Falavigna (UCS) – presidente

Cleide Calgato (UCS)

Gelson Leonardo Rech (UCS)

Jayme Paviani (UCS)

Juliano Rodrigues Gimenez (UCS)

Nilda Stecanela (UCS)

Simone Córte Real Barbieri (UCS)

Terciane Ângela Luchese (UCS)

Vania Elisabete Schneider (UCS)

Editores

Dr. Everaldo Cescon

Dr. Evaldo Antonio Kuiava

Dra. Nilda Stecanela

Conselho editorial nacional

Dra. Cynthia Greive Veiga

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Dr. José Gonçalves Gondra

Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ

Dra. Maria Teresa Santos Cunha

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Dra. Vânia Beatriz Merloti Herédia

Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dra. Nadja Mara Amibilia Hermann

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

Dr. Marcelo F. de Aquino

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos

Dr. Luiz Carlos Bombassaro

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Dr. João Carlos Brum Torres

Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dr. Jayme Paviani

Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dr. Paulo César Nodari

Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dr. Ricardo Timm de Souza

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

Dr. Jaime Giolo

Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS

Dra. Nilda Stecanela

Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dr. Idalgo José Sangalli

Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dra. Giselle Cristina Martins Real

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD

Dra. Anete Abramowicz

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Dra. Maria Aparecida Paiva Soares dos Santos

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Dra. Sílvia Maria Fávero Arend

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Corpo editorial internacional

Dr. Carlos Miguel Gómez

Universidad del Rosário

Bogotá – Colômbia

Dr. Gregório Piaia

Università di Padova – Pádua – Itália

Dra. Nadja Acioly-Régner

Institut Universitaire de Formation des Maîtres

Lyon – França

Dr. Jean-Claude Régner

Université Lumière Lyon II – Lyon – França

Dr. Dorando Michelini

Universidad Nacional de Río Cuarto

Córdoba – Argentina

Dr. Pedro Moura Ferreira

Universidade de Lisboa – Lisboa – Portugal

Dr. Jesús Manuel Araiza

Centro de Investigación y Docencia en

Humanidades del Estado de Morales

Cuernavaca – México

Dr. Pedro Manuel dos Santos Alves

Universidade de Lisboa – Lisboa – Portugal

Dra. Sofia Miguens

Universidade de Porto – Porto – Portugal

CONJECTURA

filosofia e educação

Dossiê

Filosofia e Neurociências:
intersecções entre as ciências humanas e
as naturais



ISSN 2178-4612

Conjectura	Caxias do Sul	Dossiê 2021
------------	---------------	-------------

Revisão: Ivone Polidoro Franco
Editoração: Paula Caroline Werner

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS - BICE - Processamento Técnico

C751 Conjectura : filosofia e educação [recurso eletrônico] / Universidade de Caxias do Sul. – Vol. 7, n. 1 (jan./dez. 2002)- . . – Dados eletrônicos. - Caxias do Sul, RS : EDUCS, 2021- . .

Vol. 26 – Dossiê Conjectura - Filosofia e Neurociências: intersecções entre as ciências humanas e as naturais

Quadrimestral.

Continuação de: Conjectura : revista de filosofia.

Modo de acesso: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura>>.

ISSN on-line 2178-4612

1. Pesquisa científica. 2. Filosofia. 3. Educação. I. Universidade de Caxias do Sul.

CDU 2. ed.: 001.891

Índice para o catálogo sistemático:

1. Pesquisa científica	001.891
2. Filosofia	1
3. Educação	37

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária
Carolina Meirelles Meroni – CRB 10/2187



Direitos reservados à:



EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul
Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – Bairro Petrópolis – CEP
95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil
Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS –
Brasil
Telefone/Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR
(54) 3218 2197
Home Page: www.ucs.br – *E-mail*: educs@ucs.br

CONJECTURA

filosofia e educação

Revista Conjectura: filosofia e educação

ISSN 0103-1457 e ISSN 2178-4612 (revista online)
<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura>
revista.conjectura@hotmail.com

INFORMAÇÕES BÁSICAS

A revista Conjectura: filosofia e educação é uma publicação quadrimestral do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Centro de Filosofia e Educação, da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Disponível online, vem divulgando, desde 1992, pesquisas relativas aos problemas centrais da Filosofia e da Educação, incluindo interações interdisciplinares que busquem esclarecer a relação entre a prática educativa e questionamentos filosóficos. A revista é multilíngue e publica trabalhos em português, espanhol, francês, inglês, italiano e alemão, na forma de artigos inéditos, mas também poderão ser publicados documentos inéditos, resenhas críticas, debates, traduções, notas relativas a eventos e anúncios de revistas científicas da área. Os trabalhos são submetidos à apreciação da Comissão Editorial e encaminhados a dois avaliadores ad hoc para parecer (sistema de duplo cego ou Double Blind Review). A seleção leva em consideração a originalidade, a relevância e a qualidade metodológica e científica. Avalia-se também sua adequação às normas da ABNT.

MISSÃO

Publicar trabalhos científicos que contribuam para o avanço da pesquisa, especialmente sobre Conceitos fundamentais de ética, Transversalidade da ética e problemas interdisciplinares, História e filosofia da educação e Educação, linguagem e tecnologia.

Indexação Internacional

Clase
Dialnet
Doaj
In Pho
JRNL
La Crieé
Latindex
Periodica
Philosopher's Index
RCAAP
Redib
Ulrich's Web
World Cat

Indexação Nacional

BBE – Bibliografia Brasileira de Educação
CNEN – Portal LivRe!
Edubase
Educa
IBICT/SEER
PAI-e
Periódicos CAPES
Sumários.org

Sumário

Index

8 **Apresentação/Presentation**

Howling demands: the role of emotions in approval and censorship behaviors in wolf packs

Uivando exigências: o papel das emoções nos comportamentos de aprovação e censura em alcateias

12 *Aullando requisitos: el papel de las emociones en los comportamientos de aprobación y censura en manadas de lobos*

Matheus de Mesquita Silveira

Joanna Maria Sulich

Cultura de estupro: desengajamento moral como ferramenta de análise

Rape culture: moral disengagement as a tool for analysis

35 Fabricio Pontin

Laura Dick Guerim

Camila Palhares Barbosa

Evolução, evolucionismo e antropologia sociocultural: contribuições para um debate inconcluso

51 *Evolution, evolutionism and sociocultural anthropology: contributions to an unfinished debate*

Cactano Sordi

De Darwin ao século XXI: uma breve revisão da jornada histórico-epistemológica das ideias sobre evolução

68 *From Darwin to the XXIth century: a brief review of the historic-epistemologic journey of the ideas on evolution*

Aldo Mellender de Araújo

Uma análise epistêmica para a elucidação do complexo de espécies crípticas

85

An epistemic analysis to elucidate the cryptic species complex

Heloisa Allgayer

Rafael Francisco Hiller

Victor Hugo Valiati

Sintonie corporee: Neuroscienze affettive ed empatia

101

Corporeal affinities: affective Neuroscience and empathy

Sintonias corpóreas: Neurociência afetiva e empatia

Rosalia Cavalieri

Questões atuais sobre corpo e linguagem: cognição corporificada, agenda empírica e enativismo linguístico

121

Current issues on body and language: embodied cognition,

empirical agenda and linguistic enactivism

Nara Miranda de Figueiredo

Josie Helen Siman

Pragmática em Marcelo Dascal: a relevância da controvérsia

146

Pragmatic in Marcelo Dascal: the relevance of the

controversy

Jaqueline Stefani

Carina Niederauer

Apresentação

Filosofia e Neurociências: intersecções entre as ciências humanas e as naturais

Ao longo de sua história, a disciplina de Filosofia esteve diretamente vinculada com questões acerca da condição humana. Essa inclinação pode ser traduzida por uma preocupação legítima sobre os seres humanos e como sua mente funciona. Derivam daí discussões sobre cognição, razão e emoção, cultura e natureza, genealogia dos comportamentos e juízos morais e religiosos. Em sua gênese, as investigações filosóficas não eram particularmente distintas das realizadas pela psicologia, biologia, história ou ciência política. Na verdade, o próprio avanço dessas áreas trouxe novas indagações à filosofia, em particular, sobre como todas essas peças podem compor um mesmo quebra-cabeça.

Este dossiê também é uma singela homenagem à Dra. Anna Carolina Krebs Regner, filósofa fundamental ao desenvolvimento da filosofia da biologia na América Latina e referência em estudos sobre Aristóteles. Entusiasta das relações entre filosofia e ciência, a professora abriu as portas da academia para gerações de cientistas, filósofos e filósofas que compõem, hoje, os principais centros de pesquisa do Brasil e do mundo. Os eventos e as publicações, na intersecção entre filosofia e ciências empíricas propostos neste dossiê, visam a retomar sua visão. O problema central é o mesmo que acompanhou a professora em sua trajetória, ou seja, esclarecer questões sobre o ser humano e a natureza da qual ele faz parte. As discussões, nos moldes como estão propostas, envolvem o estudo de fenômenos pautados por pesquisas cujas conclusões são, em sua maioria, probabilísticas e passíveis de falseamento empírico – e esse fato não torna esse empreendimento menos filosófico. Ao contrário, considera-se que as principais questões da filosofia são melhores tratadas exatamente ao serem abandonadas verdades imperativas e princípios universais apoiados numa coerência interna, mas incapazes de tocar o mundo.

As influentes descobertas das ciências cognitivas e biológicas têm impactado, com profundidade, a compreensão da natureza. Isso ocorreu pela superespecialização de áreas centrais como a psicologia, a biologia e a medicina, além do desenvolvimento de tecnologias que

ampliaram o escopo de estudo nesses campos. Temáticas e problemas que anteriormente eram quase exclusivos da filosofia, passaram a ser tratados empiricamente – no emprego mais forte desse conceito. Poder-se-ia dizer que a filosofia ganhou aliados, mas a relação entre ambas as áreas do conhecimento, quando não adquire contornos competitivos, permanece obscura. Por um lado, há filósofos temendo que esse seria o fim da filosofia e, por outro, cientistas que falham no desenho experimental por não compreenderem as sutilezas dos problemas de que estão tratando. Nesse sentido, o ponto levantado neste dossiê é que a filosofia deve absorver tais descobertas científicas se quiser produzir teorias que estejam em conformidade com os fenômenos descritos por outras áreas do conhecimento.

Tecnologias associadas às Neurociências têm possibilitado um mapeamento funcional tanto do cérebro humano quanto de outros animais sociais. A precisão dessas análises convergiu numa horizontalidade de aplicações, possibilitando uma compreensão empiricamente embasada dos sistemas cerebrais associados a questões filosoficamente relevantes. O ponto arquimediano dessas descobertas tem sido o papel que estudos empíricos do cérebro e do comportamento têm em contextos naturais e culturais. Dessa forma, o modo como as ciências cognitivas têm pensado no cérebro e em sua influência no etos sociocultural e natural de inúmeras espécies têm incitado reflexões sobre os modelos teóricos puramente especulativos da filosofia tradicional – seja para sua corroboração ou falseamento.

De fato, a influência de pesquisas experimentais na filosofia da mente pode ser percebida na querela entre os que defendem o funcionamento modular do cérebro (diferentes partes destinadas a funcionalidades variadas), e os que apostam numa visão computacional (mecanismo orgânico capaz de processar diversos tipos de informação). Além de tópicos dessa natureza, perspectivas experimentais em filosofia visam à repriminção de temas tradicionais nas áreas da moral e da política. Pesquisas em neuropsicologia e biologia comportamental apontam à especialização de sistemas cerebrais direcionados ao comportamento moral ou à tomada de decisão pública, agregando às investigações filosóficas questões sobre a plasticidade neuronal e a integração de sistemas psicobiológicos de sociabilidade. Essas análises também sugerem a existência de níveis variados de adaptação associados ao desenvolvimento cognitivo de mamíferos sociais, compatíveis com capacidades cognitivas similares em diferentes espécies.

Diferentemente das demais posturas filosóficas, propõe-se, como norteador deste dossiê, uma postura crítica baseada em estudos empíricos sistemáticos – tanto os realizados por outras áreas do conhecimento quanto aqueles desenvolvidos em grupos de filosofia empírica. Assim, a presente publicação é definida pela condução de investigações experimentais de processos psicológicos e biológicos acerca de temas centrais à filosofia. O objetivo é desafiar intuições filosóficas tradicionais a partir de análises experimentais e estudos empíricos, os quais são o “norte” das discussões contemporâneas sobre os temas propostos.

As reações a esse movimento são amplamente polarizadas no Brasil. Muitos pesquisadores consideram ser uma forma nova de abordar problemas filosóficos clássicos, enquanto os demais o consideram insidioso, como um espectro que assombra a filosofia contemporânea. Entende-se que ambos os extremos estão baseados numa compreensão incompleta das ambições da filosofia experimental. Nesse sentido, justifica-se a publicação de um dossiê com produções que possam esclarecer essas questões e eliminar tanto preconceitos quanto defesas cegas a essa prática filosófica – esclarecendo sua natureza e apontando sua continuidade com a filosofia tradicional.

Nesse contexto, emerge um ponto bastante complexo: em linhas gerais, ele ocorre num aparente hiato entre os dados empíricos que embasam a filosofia experimental e as teorias que essas evidências deveriam corroborar ou falsear. Nesse sentido, a discussão experimental em filosofia parte de dados acerca da fisiologia cerebral-comportamental de inúmeras espécies animais, de porcentagens sobre que tipos de intuição são realizados com relação a questões específicas, etc. Todavia, as teorias em discussão não são sobre neurofisiologia, etologia ou intuições, mas sobre questões filosóficas substantivas em epistemologia, ética e filosofia da mente. As questões que este dossiê se propõe esclarecer é exatamente como dados empíricos podem ter força para aceitação ou negação de uma visão filosófica específica – desde os gregos até os dias atuais.

A configuração da filosofia experimental é complicada, uma vez que diferentes projetos estão apoiados em abordagens fundamentalmente diferentes, que variam da neuropsicologia, passando pela biologia evolutiva e comportamental, até as ciências políticas. Nesse sentido, não é possível apontar um único ponto de vista básico que seja o cerne do trabalho contemporâneo na área. A única maneira de apresentar esse

material é olhar para diferentes vertentes que abrangem áreas em filosofia moral, filosofia política, filosofia da linguagem, filosofia da mente, metaética, etc. Em suma, o dossiê *Filosofia e Neurociências: interseções entre as ciências humanas e as naturais*, visa a esclarecer esses pontos e buscar uma convergência na discussão, além de oferecer material-base para alavancar e qualificar a pesquisa empírica e experimental em filosofia dentro do cenário brasileiro.

Organizadores

Matheus de Mesquita Silveira (PPG em Filosofia – Universidade de Caxias do Sul)

Juliano do Carmo (PPG em Filosofia – Universidade Federal de Pelotas)

Heloísa Allgayer (PPG em Biologia – Universidade do Vale do Rio dos Sinos)